

Se os meios de comunicação nos educam e aculturam do nascimento até a morte, na era do conhecimento torna-se importante refletir acerca das perspectivas da educação brasileira, ancorada em um novo ethos mundial, que vise um processo educativo que nos humanize, através de uma cidadania plena.

Lia Faria

Ética e juventude em tempos de pós-modernidade

Ethics and youth in post-modernity times

Lia Faria*

Resumo

O texto reflete sobre a questão da identidade da juventude pós-moderna, marcada profundamente pela velocidade dos meios de comunicação. Atualmente, vivemos em um limiar perigoso entre a barbárie e o projeto humano de civilização, tornando-se necessário e urgente, rever os traços discursivos que vêm construindo as gerações atuais.

Palavras-chave:

Juventude, Identidade, Meios de Comunicação.

Abstract

The text reflects on the question of the identity of the postmodern youth, marked deeply by the speed of the media. Nowadays, we live in a dangerous threshold between the barbarism and the human project of civilization, so it is necessary and imperious to check the deduc-

tive traces which are building the present-day generations.

Keywords:

Youth, Identity, Media.

É oportuno lembrar que os sujeitos sociais vão sendo formados por um conjunto de enunciados, atitudes, condutas e processos político-culturais. Todos nós somos influenciados através de matérias discursivas e também das ações e exemplos dos que nos antecedem (VOTRE, 2002). Portanto, ao interpretar as consciências e as mentes dos jovens, devemos analisar quais as idéias e os sonhos que ainda povoam o seu imaginário, bombardeado pela lógica do mercado e suas pressões consumistas.

Segundo o doutor em lingüística, Sebastião Votré (2002), ao citar a teoria de Serge Moscovici, afirma que chegará um tempo "em que

* Pós-doutora em Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro; Professora da graduação e pós-graduação, Diretora da Faculdade de Educação (quadriênio 2008-2011), Universidade do Estado do Rio de Janeiro; liafaria@terra.com.br

já não adoraremos nada, em que não trataremos nada como quase divindade, em que trataremos tudo – a nossa linguagem, a nossa consciência, a nossa comunidade – como produto do tempo e do acaso” (VOTRE, 2002, p. 91).

Enfim, como se encontram os caminhos e a gênese da construção/reconstrução do discurso formativo da ética e dos valores morais?

Em que espaço se situam hoje as instituições sociais, escola e família, como incubadoras de normas e regras, visando ao estabelecimento de práticas solidárias e democráticas?

Dessa forma, as questões da linguagem e da identidade nunca mereceram tanto nossa reflexão, pois, a resistência à avalanche de propagandas veiculadas pelo *mass média* depende de uma tomada de consciência e de espírito crítico por parte daqueles que se propõem a educar.

A partir da geração de 90, vivem-se revoluções por minuto, em todas as áreas e acreditar em utopias para os jovens com menos de 30 anos, dificilmente encontrará eco ou sentido. A pesquisadora Ivana Bentes (1991) acredita que “essa geração atinge o momento de decolagem em meio a uma das crises mais profundas do país e de transformações radicais no resto do mundo”. (BENTES, 1991, p. 5)

De acordo com o seu pensamento, o Brasil nunca chegou a se cons-

tituir uma “civilização”, necessitando, portanto, ainda ser inventado.

Por outro lado, qual o cenário político-social que se apresenta aos jovens que concluem o ensino fundamental?

Enquanto, por um lado, ampliamos os mestrados, doutorados e até mesmo pós-doutorado, as políticas públicas voltadas para o ensino médio brasileiro são uma verdadeira vergonha nacional, como vêm atestando todas as últimas pesquisas, que apontam para o descaso histórico com a escola pública.

A obsessão para entrar no mercado de trabalho, povoa os piores pesadelos daqueles jovens que sobrevivem às balas perdidas, acidentes de trânsito e o uso excessivo de álcool e drogas.

Torna-se muito importante, portanto, refletir a respeito da seguinte questão, como ser profissional, gente, pessoa e cidadão, em meio à crise ecológica, social e do sistema de trabalho?

A contribuição do teólogo Leonardo Boff (2000) sinaliza para a urgência de retomarmos uma ética planetária e humanística, advertindo que os níveis de solidariedade decaíram à época da barbárie. A proposta de um novo ethos mundial representaria a redefinição de um pacto ético pela humanidade, baseado em um conjunto de valores, princípios de ação e utopias de futuro.

Em meio a essas discussões, torna-se premente repensar o papel dos adultos e de todas as agências, instituições e espaços sociais que possam vir a contribuir com a formação, com a educação das futuras gerações, crianças e jovens de hoje. Há muitos fatores que explicam o abandono dos jovens à própria sorte, sem limites e orientações por parte dos mais velhos e das autoridades constituídas. Desde o presidente da república até o professor em sala de aula.

Qual o compromisso da sociedade brasileira com as próximas gerações? Que exemplos a sociedade *Big Brother-Shopping* vem transmitindo para os mais jovens?

O que se pode observar é o comportamento dos jovens febris e ansiosos, lutando por uma garantia de vida e emprego, encontrando a maioria das portas fechadas, já que o processo de democratização no país é sinônimo de desigualdade histórica.

Por outro lado, todo o contexto interno nacional associado a uma série de transformações radicais na configuração mundial, só contribui para que os mais imaturos e desprotegidos busquem refúgio nas drogas e na violência, principalmente, nos grandes centros urbanos. Desse modo, em meio a fenômenos como escândalos, corrupção, surgimento da AIDS, guerras mundiais e aquecimento global, a reação, muitas vezes, é suspeitar das utopias ou optar, o que é pior, pelo niilismo e pelo cinismo.

Portanto, pensar e agir, eticamente, exige refundar o Brasil e que todos os segmentos sociais definam um projeto, uma via capaz de mobilizar as futuras gerações, superando o movimento de descrença e apatia em volta dos aparelhos de TV e computadores.

Assim sendo, acredito que há uma *second life* possível, não virtual, fraterna, preconizada e semeada por homens como Gandhi e Boff. Como nos alertava também Darcy Ribeiro, nós brasileiros vivemos deserdados, numa sociedade que se modernizou e mantém grande parte da população em níveis de pobreza. Porém, diante dessa complexa realidade, vou falar de *esperança*, apostando ainda na possibilidade transformadora da educação, buscando frestas, saídas possíveis (FARIA; BAHIENSE, 2002).

Cabe à escola e aos educadores acreditarem na capacidade humana de produção, de criação, de invenção, transformando o espaço escolar em um organismo vivo, permanentemente aberto ao debate e preocupado com a tessitura da pessoa enquanto sujeito ético e consciente de si e dos outros (IBID, 2002).

Se os meios de comunicação nos educam e aculturam do nascimento até a morte, na era do conhecimento torna-se importante refletir acerca das perspectivas da educação brasileira, ancorada em um novo ethos mundial, que vise um processo educativo que nos humanize, através de uma cidadania plena.

Para finalizar, como nos diz Gramsci, embora devamos refletir de forma pessimista, a prática necessita dialeticamente de ações otimistas, começando por educar, re-educar os próprios profissionais educadores, com injeções de compromisso político a nossa gente e com a nossa história. Mais do que nunca, educar significa compromisso com a mudança e com as futuras gerações. Esse é o papel da sociedade, principalmente, através das funções da escola e da família.

Assim como o pensador indiano Gandhi, cada vez mais acredito que "se queremos alcançar a verdadeira paz neste mundo...teremos de começar pelas crianças" (ATTENBROUGH, 1982, p.101).

Referências

ATTENBROUGH, Richard (Org.). **As palavras de Gandhi**. Rio de Janeiro: Record, 1982.

BENTES, Ivana. Perplexa, inquieta e sem utopias. **Jornal do Brasil**, caderno Idéias, Rio de Janeiro, p. 4-6, 6 out.1991.

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Brasília: Letraviva, 2000.

COSTA, J. F. **Violência e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FARIA; BAHIANSE. Ética e educação. **Ética Revista de Educação**, Rio de Janeiro, n.1, p. 7-8, 2002.

VOTRE, Sebastião Josué. Linguagem, identidade, representação e imaginação. In: **Linguagem, identidade e memória social**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.